

Nova denúncia contra Ibsen

O ex-presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), terá que explicar no seu depoimento à CPI do Orçamento, além dos cheques milionários em suas contas, porque deixou de atender ao pedido de 65 deputados para investigar as denúncias de desvio de verbas do Orçamento da União. Segundo ofício encaminhado pelo deputado Delcino Tavares (PP-PR) ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), Ibsen ignorou o requerimento de 5 de dezembro de 1991 em que ele e outros colegas solicitavam que a Corregedoria da Câmara fosse acionada para apurar as acusações de que o relator da Comissão Mista de Orçamento, deputado João Alves (PPR-BA), manipulava as emendas para distribuição de verbas públicas.

Delcino Tavares disse que, em vez de submeter o requerimento à mesa da Câmara, como é de praxe, Ibsen Pinheiro contentou-se com o parecer do

assessor da presidência, Luiz Carlos Lopes Madeira, ocupante de cargo de confiança. "O assessor se valeu de um artifício jurídico para engavetar o requerimento", afirmou Tavares. "Ele anexou o pedido ao de outros deputados relacionados a cassação de mandato, para dizer que o assunto era inconstitucional". Lopes Madeira continua assessorando Ibsen Pinheiro na presidência da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

O deputado paranaense foi membro da Comissão de Orçamento de maio a outubro de 1991, quando resolveu se desligar para não continuar presenciando "a farsa dos sete anões na distribuição de recursos públicos". Tavares denunciou em plenário "as manobras de bastidores da Comissão" e nem assim conseguiu convencer o então presidente da Câmara a tomar providências. "Ibsen poderia ter evitado a roubalheira de milhões de dólares", constatou. Delcino Tavares resumiu sua impressão da Comissão de Orçamento no título do livro em que relacionou os principais fatos de sua vida parlamentar: "No reino do faz de conta".